

Aviação Liberada pela Justiça, ex-subsidiária de logística e cargas da Varig vende 30% das ações da Gol

VarigLog arrecada R\$ 30,3 milhões

Alberto Komatsu

De São Paulo

A 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais de São Paulo liberou ontem a VarigLog a usar R\$ 30,3 milhões que arrecadou com a venda de 30% de ações preferenciais (PN) da Gol em seu poder. O dinheiro, segundo a advogada da companhia, Laura Bumachar, do escritório Barbosa, Mussnich & Aragão, será usado para pagar as despesas correntes da operação.

O advogado dos trabalhadores da VarigLog, Carlos Duque Estrada, lamenta que os recursos liberados não possam ser usados para a abater o passivo trabalhista, calculado por ele em torno de R\$ 150 milhões. No total, a dívida da companhia alcança R\$ 370 milhões.

"Gostaria de amortizar o passivo trabalhista, mas tenho de pagar as despesas correntes e cumprir com as determinações do Tribunal de Justiça de São Paulo", afirma Laura. "Acho uma irresponsabilidade a liberação desse dinheiro", diz Duque Estrada,

A ex-subsidiária de logística e transporte de cargas da Varig recebeu 6 milhões de ações da Gol, em meados de março de 2007, como parte do pagamento pela Varig, vendida por US\$ 320 milhões. Esse total de papéis representa em torno de 9% das ações da Gol em circulação no mercado. A negociação das ações estava bloqueada pela justiça desde abril de 2008.

Antes disso, os ex-sócios brasileiros do fundo de investimentos Matlin Patterson, acionista da VarigLog, já haviam vendido 600 mil ações. O desbloqueio dos papéis foi obtido pela empresa no dia 10 de dezembro. Duque Estrada ajuizou dois recursos.